

REPORTAGEM DE CAPA

Minas desponta na criação de ovinos. Aumento do plantel do estado em 10 anos chega a 80,3%

Rebanhos em expansão

FOTOS: JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

PAULO HENRIQUE LOBATO

O rebanho de ovinos em Minas cresce acima do indicador nacional: 80,3% contra 16,7% entre 1999 e 2009, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Enquanto o número de ovelhas, carneiros e cordeiros no estado passou de 123,8 mil para 223,4 mil, no período, o total de animais no país saltou de 14,4 milhões para 16,8 milhões. Os exemplares da raça santa-inês representam cerca de 85% dos machos e fêmeas criados em Minas, segundo a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Minas Gerais.

Mas a dorper, de origem africana e que chegou ao Brasil na década de 1990, começa a conquistar muitos criadores. Atualmente, a raça representa 10% do rebanho estadual. “É um animal com acabamento de carcaça muito bom”, avalia o veterinário Rodrigo Orzil. Por isso, o macho é muito usado para cruzamento com outras raças. Por outro lado, continua o especialista, “as fêmeas da raça não têm tanta produtividade quanto as da santa-inês”.

Uma das características do santa-inês é justamente sua fertilidade. Os machos pesam, em média, de 100 a 150 quilos. As fêmeas, que em média pesam de 80 a 100 quilos, são famosas pela habilidade materna e pela excelente capacidade leiteira. Mas o que interessa mais ao consumidor é que a raça tem baixo teor de gordura. Para os criadores, o fato de o animal se adaptar facilmente a qualquer sistema de criação também aumenta o interesse pela raça. E, na opinião do veterinário Alexandre Lourenço, o mercado é bom para todos os profissionais envolvidos no processo.

EM ANÁLISE Há três anos, a pecuarista Maria Antônia Mazzafera e Silva começou a criar ovinos em sua fazenda em Careçu, no Sul de Minas Gerais. Dona de 600 matrizes das raças santa-inês (brasileira), dorper (africana) e textel (holandesa), ela destaca que cada uma delas tem suas vantagens. Maria Antônia analisa a viabilidade de aumentar o rebanho para 2 mil unidades por meio da inseminação artificial. “Estou estudando a possibilidade com o veterinário (que presta serviços na fazenda).”

O superintendente de Desenvolvimento Agropecuário e da Silvicultura da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais, Bruno de Barros Oliveira, destaca que a inseminação é fundamental em qualquer programa de ganho genético. “Para isso, é essencial estar relacionada a altas taxas de gestação, que pode ser limitada pela técnica ou pela capacidade reprodutiva dos animais. Em ovinos, é usada para aumentar a produção de descendentes de elevado valor genético, pela introdução de genótipos superiores, maximizando o uso de machos de alta qualidade possibilitando ao produtor rural melhores resultados e maior produtividade, podendo ainda evitar a transmissão de doenças infectocontagiosas.”



O veterinário Alexandre Lourenço coleta sêmen para inseminação: produção maior de descendentes de valor genético

Reprodutor dorper: exemplares ganham espaço



em.com.br

NA INTERNET

BLOG



Veja comentário no Mundo Agroblog

NOVAS FRONTEIRAS

Número de animais nas regiões criadoras do estado

	EM 1999	EM 2009
Triângulo/Alto Paranaíba	29.157	47.855
Norte	13.750	41.899
Sul/Sudoeste	16.246	24.659
Vale do Rio Doce	13.902	22.164
Grande BH	5.125	21.288
Vale do Mucuri	14.139	21.101
Jequitinhonha	17.088	14.055
Noroeste	3.021	10.553
Zona da Mata	6.061	8.321
Oeste	2.156	5.044
Central	2.350	4.384
Campo das Vertentes	879	2.111
Total em Minas Gerais	123.874	223.434
Total no Brasil	14.399.960	16.811.721

FONTE: IBGE